

COR YMBO

Publicação Bi-Mensal

Redactoras: Revocata H. de Mello e Julieta de Mello Monteiro

NOVA PHASE II Rio Grande do Sul, 31 de Maio de 1924 II NUMERO 245

Brasil

(Para "O Corimbo")

A descoberta do Brasil foi obra da fé messianica da gente lusa.

A fé, nas éras recuadas das navegações, encheu em toda a plenitude a alma céltica e cavalleiresca de D. Henrique.

Não era, nos dias idos da Historia, tão somente a sede da mercancia que sacudia a alma dos homens.

Portugal é os Lusíadas: todo um poema épico.

Canções, poeta e soldado, marinheiro e mystico, é o padreiro immortal da terra de Camilo.

Domar a furia das ondas, sulcar os oceanos revoltos, combater a prepotencia, deusar o desconhecido, marear-se cantando as estrelas, eis a ancia divinatória que enchia a alma do povo portuguez.

Por de sobre a bandeira das Quinas, como o signo de Constantino paraiva a lenda immortal da fé: rezava-se o Padre Nosso por entre a celuma pagã das caravanas véieiras.

Cantando e combatendo, como os trovadores da velha Provence, de Mistral, os portuguezes de D. Manuel, entraram pela Historia creando um cyclo immortal de lyrismo.

Nós nascemos para a civilização de um beijo da fé nos florêtes heróidicos da gente estoreada do velho Portugal.

Cabral foi o nosso primeiro poeta: á beira das nossas praças, sob a dogura do nosso cêo, absorto ás grandezas da paysage, entre o vicio da folhagem e a grita do genio, dos hymnos dos passaros e das investidas da onda, plasmou a corporatura moral da nossa eternidade: a cruz!

Tinhamos de ser, por isso,

através dos tempos, um povo de sonhadores.

Erigindo-nos, de logo, em cavalleiros andantes da creença.

Fizemos, no tempo, irmãdos á Metropole amiga, a eterna rapsodia christã da nossa civilização.

Nunca tivemos a fébre estonteante do mercantilismo.

Vibra em nós, como os rios que correm e a Via lactea que palpita, a eterna musica que galopa suave, dolente e formidanda, em si los de genio, na epopeia do Guarany, de Carlos Gomes.

Até nas justas, por vezes eruentes, com os visinhos do Prata as nossas espadas, generosas e bravas, estentam, no oiro dos relêtros, a Arte divina dos Benevenutos.

As nossas utilidades, em quatro séculos de vida, como no Paraguay, tinham o lyrismo latino da raça: o perluame immortal da piedade.

O nosso povo, como N'Alvares, tem a mesma finalidade: é guerreiro e santo.

Por isso o Brasil, a nossa Patria, heve ao nascer, dos labios de Cabral, o baptismo da sua perpetuidade: o nome de Vera Cruz!

Tonificou-o, nas áras da fé, o perfume do mysticismo no ritual pagão das aragens.

Gloria á nossa gente que, como o eterno D. Quixote da fé, entalha uma oração na bandeira da sua creença e canta, como os sabiões da Patria, no cemiterio dos seus heróis!

GUERREIRO VICTORIA
Pelotas.

Terceto do Sol, da lua e das estrellas

O sol ardente, ostentava-se no firmamento e distribuia seus raios fecundos, em profusão,

sobre a terra incandescente.

O orgulhoso rei dos astros passeava com ufania todo o seu esplendor.

Tanta era a sua magestade que nenhum mortal osuvara fital-o desassombradamente.

Após as doze horas, que marcavam o termo, que com a face descoberta deveria aluniar o dia chegou ao zenith e, quando mergulhava, seus ultimos reflexos, já agouanites, na profundeza do oceano, encontra-se com a lua, a sua pallida amante que vem emergindo aos poucos e já mostra parte de seu rosto.

E disse o Sol á Lua:

— Ingrata tarefa a tua: eu venho de espallar a vida, o calor e a vida das plantas: vi-vi no tumulto das multidões e observei os homens em plena actividade de suas faculdades. Tu, vaes derramar teus frouxos raios de luz opaca e que dimanam do excesso de meu brilho: vaes arrefecer a terra, que eu aqueci, com a tua gélida indifferença de espectadora indolente que não auxilia a humanidade.

Enganas-te, replicou-lhe a Lua, eu trago em mim o descanso e a poesia da vida. E sob o meu influxo que os homens ganham novas forças para continuarem o seu labor: é, contemplando-me, que acode á mente dos poetas a inspiração que faz vibrar as cordas da lyra, para compôr o verso; é, consultando-me, que o joven enamorado segrega á sua amada o amor que lhe invade o peito; é, osculando a fronte, que eu contribuo para acender-lhe no seio casto, a flamma do primeiro amor.

— E eu, disse de repente a Estrella da Tarde, que já brilha no firmamento, que direi eu e minhas fulgurantes companheiras?

Não fazemos parte tambem da vida?

Estrellas o favor de 2 linhas infamadas

Não somos os diamantes que inrustados na abobada ceeste embellecemos a terra e fazemos os poetas e noivos divagarem?

Em quanto a lua, medrosa, está occulta, fazendo-se desejada, não somos nós que piscamos irradiações brilhantes, que fazem brilhar os corações juvenis a alegria e o encanto de viver?

Não somos nós que apontamos ao viajante transviado, durante a noite, o caminho certo pela orientação de nossas constellações?

Vila, poesia e amor cretivism-se tambem em nós.

—E' verdade, disse o Sol, meio confuso, mas reconhecendo a razão das replicaes, vós sois os meus auxiliares na grande obra da natureza viva.

—Não, retrucou a Lua, não somos os teus auxiliares, cada um de per si tem a sua missão a cumprir;

Tu espalhas o calor que entretém a vida, fazes desabrochar a flor e amadureces os fructos. Dás cores ás rosas e ervas que tinges de vermelho, semelhantemente á aurora nascente que ensanguenava com os teus raios rubros.

Eu, semcio a quietude, o silencio morno que'tempéra as fibras e empallideço os lyrios e jasmims, aos quaes amo carinhosamente por assemelharem-se ás virgens pallidas que, mortas, vão noivar nos sepulchros.

As estrellas recamam de brilhantes o ceu infinito; acenam felicidade e no seu fulgurar promettem amor fagueiro, com a miragem de novos mundos, incognitos e por isso mesmo mais desejados.

O Sol mergulhou completamente no oceano, a Lua subiu, pallida e serena, no firmamento e a Estrella da Tarde saudou-a com um piscar mais intenso.

Universina d'Araujo Nunes.
Bagé—13—Maio 1924.

FE

Vejo na curva da estrada
Uma cruz, distante, esqiva,
Sentinella abançoada,
• Dolente saudade viva.

Ao silencio abandonada
Numa quietude expressiva,
Fica ao sol quente - queimada,
Fica ao luar—pensativa...

Na sua sina piedosa
Parceos que aternamente
Reza a oração fervorosa...

Fé, consolo de quem sente...
Cruz, saudade pezarosa
Que estende os braços á gente!..

Pennafort Caldas

União Infantil de Caridade

A 13 do corrente, esta esforçada sociedade de crianças, que ha dois annos, completados no memoravel 24 de Maio, vem colhendo a sympathia publica, com astuta acurada pratica de caridade o suas sessões civicas nos grandes dias nacionaes, fez, comemorando a data anrea da Libertação dos Captivos, uma larga distribuição de obolus a adultos e crianças reconhecida-mente necessitados, alem de do-nativos de \$300, levados a domicilios de pessoas enfermas, da pobreza euvergonhada

Em sessão realizada por essa occasião, foi aclamada e empossada a nova Directoria da «União Infantil», a reger seus destinos até Maio de 1925

Ficou a mesma, assim composta

Presidente—Maria A. de Oliveira.

Secretaria — Diva Santos Thesoureira — Lenira Pinho.

Procurador—Oswaldo Lopes Diogo.

Usuram da palavra, pronunciando disennosos e dizendo versos adequados, com mais ou menos expressão, e alguns com muito garbo e graça, as seguintes meninas e meninos:

Diva Santos, Maria A. Oliveira, Rosa Cardia, Gilda Monteiro, Maria de Lourdes Oliveira Dias, Leone Pinho, Ary Ferreira, Armando de Oliveira Dias, Ithamar Baumgarten, e Lourival Pereira.

Os pequenos oradores foram muito applaudidos e a nova Directoria bastante felicitada.

Para esta distribuição muito auxilio á «União Infantil» a benemerita patricia Exma. Sra. D. Alcira de Araujo Cunha dignissima esposa do sur. commeu-

dador Albino José da Cunha.

Esta distincta senhora, cujos sentimentos de caridade tanto se tem revelado, demonstrando altamente as virtudes de seu bonissimo coração, fazendo o valioso donativo de que já tratou a imprensa local, aos pobres da «União Infantil», faz se credora do mais vivo reconhecimento da alludida sociedade.

Tambem as gentis senhorinhas Maria A. de Oliveira, Diva Santos e Isabel Cruz, angariaram entre pessoas de sua amizade, auxilios pecuniarios para a citada distribuição.

Amavelmente com notado desprendimento enviaram donativos para o mesmo fim as encantadoras filhinas dos snrs. Commendadores Gustavo Poock e Henrique Leal Pancada, Wilma e Nilza Poock e Alba Maria da Silva Pancada, bem como as Exmas. Sras. D. D. Olga Paiva Gomes, Carmen Gonçalves Pires, Ernesta Macedo, Brasilina Marti, e sr. Sebastião Mesa.

A «União Infantil de Caridade» acaba de ter mais uma prova do quanto a sua benefica acção tem calado nas grandes almas, recebendo, por occasião de dirigir ao illustre membro do alto commercio sr. Carlos Fraeb, distinctissimo Chefe da importante firma local Fraeb & C. um officio de saudações pela passagem da data natalicia desse benemerito cavalheiro, a quem os protegidos da «União» já muito devem, valiosa dada da \$5000 para a caixa da sociedade.

Pela dedicação ao proximo esquecido da sorte, é que se avalia da virtude do homem.



Feraviza um coração
Que o tenhas sempre a teu mando:

Mais que dois passaros voando
Vale um passaro na mão.

Esta regra que é commum,
Medita bem e decora;
Se os dois se forem embora,
Lá ficarás sem nenhum.

Julio Cezar da Silva

PELA MODA

Os nossos criticos teem si-
dos incansaveis na dura apre-
ciao dos cabellos corta-
dos, quanto ás senhoras.

Teem ridicularisado a valer,
a tal moda, adaptada por
muitas e graciosas senhori-
nhas, infelizmente escrivadas
pela caprichosa Moda.

Elles, os criticos, falam
acertadamente, porque não ha
de ser o maior belleza na Mu-
lher, que a de uns cabellos
bustos, longos, bem tratados,
a prenderem todos os olhos,
quer soltos, quer elegantemen-
te penteados.

Se foramos a reuuir em vo-
lume, todas as poesias que
teem por thema o cabelo da
Mulher, esse volume seria for-
midavel!

A Mulher, sem o natural ou
artificial adorno do cabelo,
póde ser bella, pode vestir
com esmero e gosto, mas,
parecerá sempre uma obra
mal acabada, um trabalho a
que falta a nota principal, o
traço artistico que empresta
vida e encanto.

Ha cabelleiras loiras ou
sombrias como uma noite sem
lua, tão formosamente friza-
das, tão brilhante, tão perfu-
madas, que bem podiam inspi-
rar um poema á lyra de
Guilherme de Almeida, Her-
mes Fontes, Olegario Maria-
no ou á tantos outros artisa-
tas do Sonho e da Rima.

Deixemos porem a sedosa
réde dos cabellos, onde nos
jamos enleando...

Lei ora, não estás atemorisa-
da com o frio? Com todos os
demonios, este fim de Outono,
Outono lindo, ligamos em hon-
ra da verdade,—de com umas
tarde quietas, mansas, morren-
do sob poentes adoraveis, po-
entes rasgados em listrões de
ouro e rosa; nas, frio, frio
em arremedos de geleira, frio
em contacto de neve!

Como virá junho, que nos
traz a carraça do Inverno?!

Leitora, o que vai valer-
nos é a Malha, que está em
pleno reinado.

Repara porem, que falo na
Malhada lá que neste momento
alimenta a Industria e dá vida
ao Commercio; não me refiro
á Malha perigosa atravez de
seus tons radiantes, com que
o Amor prende os incantos.

A Moda deu imperio ás con-
fecções de Malha.

Assim, temos lindos vestidos,
casacos muito elegantes, ja-
quetas, blusas em moldes ver-
dadeiramente novos; gorros,
carapuças, mantas grandes e
pequenas, enfim, um sem nu-
mero de creações no genero,
cada qual mais «chic», mais
seductora.

Leitora, não falta onde es-
colher, é procurar as «Lojas
Pêgas», Estação da Moda, Mo-
da Chic, Rainha da Moda, Re-
formadora, Violeta, Loja Vaz
Dias, Loja Farias, e Casa Soci-
rio.

Verás em taes centros de
bom gosto, primando em ar-
tigos de allucinar a mocidade
elegante, o nosso sexo que
tanto se revoluciona com os
caprichos da Moda, o magni-
fico sortimento de Malha.

E, por hje me recolho. O
frio está cruel!

Risoletta

TRIOLET

«Toilettes» decotadas
Fugi depressa, fugi,
Mangas de tres pollegadas
«Toilettes» decotadas,
Correi, correi apressadas,
Que o Inverno não tarda ah!
«Toilettes» decotadas
Fugi depressa fugi...

Lygia

Resenha de Notas

Datas immortaes -- Passa-
ram, a 22, aquella que nos fala
da morte do grande artista do
verso, Luiz Guimarães, lyrico
adoravel dos «Sonetos e Rimas»,
o escriptor elegante, de fino es-
pírito, primoroso, quer nas pa-
ginas de dôr, quer naquellas
que bordava com humorismo
raro:

A 24, a memoravel batalha
de Tuynty que teve por heroe
maximo o legendario General
Osorio.

Este grande lance de guerra,
que ficou altamente assignalado
nas paginas civicas do Brasil
com a lueta armada em cam-

pos do Paraguay, teve este au-
ro, bellissima commemoração
entre nós, promovida pelo illus-
trado commandante do 9º de
infantaria Sr. tenente-coronel
Dr. Taucredo do Mello e mais
officialidade desse disciplinado
corpo.

O programma foi dos mais
patrioticos, tendo tido raro bri-
llantismo, não só a passeata e
desfile de uma companhia de
guerra em continencia ao busto
do glorioso Osorio, no quartel
general, e a sensorial desin-
corporação dos conscriptos de
1923 com a entrega do premio
ao que mais se distinguim du-
rante o anno.

Teve lugar no quartel do 9º
regimento, um lauto almoço,
actuando-se presentes ao mesmo
distinctos netos do invicto heroe
do dia.

Trocaram-se ahi bellissimos
brindes, tendo o Sr. command-
ante Dr. Taucredo de Mello,
iniciado a serie com toda a elo-
quencia, falando por ultimo, o
Sr. Dr. Fernando Osorio, que o
fiz a merecer calorosos applau-
sos. Houve ainda a inauguração
do retrato do Marquez do Her-
val em uma das salas do quar-
tal, acto feito com toda a so-
lemnidade. Finalizaram as fes-
tas com uma formosa conferen-
cia pelo Sr. capitão Marcelino
de Oliveira:

Esta redacção muito agrade-
ce, o gentil convite com que
foi distinguida.

Passamentos—O «Corymbo»
sente-se pesado ao ver hoje
enlutados os nomes de alguns
de seus bons favorecedores e de
pessoas caras a outros.

Estes ultimos dias foram fer-
teis em sentidas perdas.

Deixaram de existir as Exmas.
Sras. D. D. Dorothea Graça e
Felicidade Peixoto, e os Srs.
Bolinio V. dos Santos e Julio
Joachim do Rocha.

Todos estes patrioticos deixam
na sociedade em que viviam
muitas amizades e relações a
pranteal-os.

A Exma. Sra. D. Dorothea
Graça era presada esposa do
amavel Sr. Antonio Graça, e a
Exma. Sra. D. Felicidade Pei-
xoto, veneranda viuva do res-
peitavel Sr. Eugenio M. Pei-
xoto, era genitora dos Srs.
Carlos Peixoto e Sylvio Pei-
xoto, e da Exma. Sra. D. Branca
Peixoto de Campos, dignissima

viuva do apreciado cavalheiro Sr. J. F. de Campos Jr.

O Sr. Julio Joaquim da Rocha foi em tempo advogado e exercia actualmente o distincto cargo de guarda-livros.

O Sr. Balbino V. dos Santos, muito apreciado pelo seu genio affavel, exercia emprego publico.

As quatro familias enluctadas, esta redacção apresenta muito sinceros pezames.

Na Capital Federal onde já ha annos residia, acaba de terminar sua romagem na terra a estimavel matrona Exma. Sra. D. Maria José D. Perdigão, viuva, muito conhecida entre nós, onde viveu por largo tempo cercada de affectos e sympathias.

D. Maria José deixa numero sa prole que tem a felicidade de distinguir-se não só por suas bellas qualidades, como ainda pela sua intelligencia.

Sentidas condolencias enviamos á desolada familia, não podendo deixar de salientar a distincta senhorinha Alice Perdigão, e o Sr. Commandante Pedro Perdigão, este, nesta cidade.

Inspector da Alfandega-

Com licença ausentou-se ha dias desta cidade, seguindo até Alegre, o distincto e amavel cavalheiro Sr. Erico de Campos, correcto Inspector da nossa Alfandega.

Felicidades lhe desejamos.

Entre nós--Durante algumas horas foram hospedes desta cidade, a nossa cara amiga Exma. professora senhorinha Ernestina Mursa, residente em Pelotas, e sua Exma. prima senhorinha Chiquinha de Lamare.

A tarde regressaram as duas viajantes que nos vieram abraçar, deixando-nos saudes e recordações dessa rapida visita.

Colaboração--O «Corymbo» tem o prazer de publicar hoje um bello trabalho da Exma. Directora do Collegio Elemental de Bagé, D. Universina do Azaio Nunes, que ha tempos

não apparecia em suas columnas.

A distincta senhora agradece-mos a interessante collaboração com que obsequiou este quinzenario que, espera não serem tão raras as vezes em que lhe seja dada esta satisfacção.

Tambem o nosso illustrado collaborador Sr. Guerreiro Victorina, nos remetten da cidade visinha o brilhante artigo que apparece hoje neste quinzenario e que foi escripto especialmente para elle.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para esses firmos escriptos.

Valsa--A galante Maria de Lourdes, querida filhinha do negociante desta praça, Sr. Duarte Couto P. Dias, nos offereceu um exemplar da delicada «Valsa» que, com o seu nome lhe foi dedicada pelo Sr. Alvaro Milford Bastos.

A harmoniosa «Valsa» que muito nos agratou, esta na parte material bellamente confeccionada, ostentando na capa um fiel retrato da mimosa menina.

Muito gratas pela offerta.

De regresso--Pelo «Madeira» ha pouco aqui entrado de portos da Europa, regressou ao Rio Grande que muito a considerava, e onde conta vastas relações, a distincta e respeitavel patricia Exma. Sra. D. Guilhermina S. Poock, digna viuva do saudoso Sr. commendador Gustavo Poock e mãe do apreciadissimo industrialista Sr. Gustavo Poock Filho.

Esta redacção a cumprimentamos, dando-lhe boas-vindas.

Nascimento--O lar florido do apreciado Sr. Dr. Delphin de M. Barbosa, mais radiante se tornou, com o nascimento de seu galante filhinho Delmar.

Aos Genitores do mimoso pequenino, damos parabens.

Despedidas--Trouxeram-nos delicadas e affectuosas despedidas, a amavel Exma. Sra. D. Amalia Machado, que seguiu

com destino a Europa onde já se encontra a negocios seu esposo. Filha desta cidade, onde deixa irmãos, ja sympathica D. Amalia Machado, transfere sua residencia para Portugal, onde lhe almejamos felicidades.

A outra viajante, com destino á Capital Federal, onde reside, e que tão gentilmente nos distinguuiu com seus adeus, foi a interessante e formosa senhorinha Ermelinda Fonseca de Moraes, que em companhia de nossa illustrada e boa amiga Exma. Sra. D. Helena Small e de seu apreciado filho o joven Sr. Arthur L. Small deu-nos enseojo de sua agradabilissima conversação.

Galernos ventos as conduzam.

Circular--Do acatado negociante Sr. Lino dos Santos Neves, recebemos amavel circular, onde nos é communicado haver o Sr. Neves adquirido as existencias da casa Filial dos Srs. Sinclair Robinson & Co. á rua Andraes 185, continuando sob sua firma individual, a explorar o mesmo ramo de negocio, feragens em geral. Muitas prosperidades almejamus á «Ferra-gem Neves».

Agradecimentos--Amavelmente enviaram cartas de agradecimento a esta redacção, a enlutada Exma. Familia do venerando Sr. coronel Antonio Chaves Campello, e o Sr. capitão Octacilio Côrte Imperial, em attentiosissimas phrases.

CUNHA MATTOS

Homoeopatia

Residencia G. Bacellar 515
Consultorio--20 Fevereiro 516 (Praça Tamandaré)